

CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR DO IFSP, CAMPUS SÃO JOÃO DA BOA VISTA – EDIÇÃO 2022: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Labigalini Fuini

Professor EBT, IFSP, *Campus* São João da Boa Vista

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar um relato sobre a experiência do Cursinho Pré-Vestibular Popular do Instituto Federal de São Paulo, *Campus* de São João da Boa Vista, considerando o público atendido, atividades desenvolvidas e resultados alcançados. A hipótese deste estudo é que a oferta de cursinhos preparatórios para os exames vestibulares e Enem, quando trazem o enfoque da educação popular, podem obter resultados mais significativos do ponto de vista da formação humana crítica e autonomia do educando, considerando a devida vinculação com os direitos humanos. O projeto logrou êxito no atendimento da demanda de alunos egressos do ensino público, na oferta massiva de aulas de conteúdos diversos e no engajamento de alunos nos exames de término de ensino médio. No entanto, conclui-se que é desejável avançar em um projeto pedagógico de educação popular a fim de ampliar e direcionar a oferta formativa disponível a alunos oriundos das classes menos favorecidas.

Palavras-Chaves: Cursinho pré-vestibular; educação popular, Enem; IFSP.

ABSTRACT: *This article aims to present a report on the experience of the Popular Pre-university Course at the Federal Institute of São Paulo, São João da Boa Vista campus, considering the public served, activities carried out and results achieved. The hypothesis of this study is that the provision of preparatory courses for the entrance exams and Enem, by bringing the popular education approach, can obtain more significant results from the point of view of critical human formation and autonomy of the student, considering the debt linked to the human rights. The project managed to meet the demand of students graduating from public education, through the massive offer of classes with different content and the engagement of students in high school exams. However, it is concluded that it is interesting to advance a pedagogical project of popular education in order to expand and direct the training offer available to students from less favored classes.*

Keywords: *Pre-university course; popular education, Enem; IFSP*

INTRODUÇÃO

Este resumo tem por objetivo abordar e problematizar a experiência obtida com o projeto de extensão de cunho educativo denominado “Cursinho Pré-Vestibular do IFSP-SBV” no ano de 2022, considerando a demanda de estudantes vinculados e egressos do ensino público por cursos que propiciem capacitação para realizar processos seletivos vestibulares e o Enem. O referido projeto foi realizado no presente ano por meio de parceria do Instituto Federal de São Paulo, *Campus* São João da Boa Vista (SBV) com outras instituições públicas, fundacionais e da sociedade civil do município sede do *campus*, como a Prefeitura municipal (por meio do Departamento municipal de Educação), Unesp, Unifae (Fundação de Apoio ao Ensino) e Academia de Letras Sanjoanense. Projetos de cursos preparatórios para

o Enem são ofertados pelo IFSP-SBV à comunidade local e regional desde o ano de 2015.

O projeto teve por objetivo central atender à demanda de jovens egressos ou em finalização do ensino médio para cursinho preparatórios, com ofertas de aulas, palestras e treinamentos variados para alunos terem condições de participarem com êxito dos processos seletivos e exames de acesso ao ensino superior.

No âmbito do IFSP, o projeto do *Campus SBV* foi contemplado no edital específico voltado a cursinhos populares, sob coordenação do Prof. Dr. Lucas Labigalini Fuini, tendo recebido 5 bolsas com duração de 8 meses voltadas a alunos vinculados ao ensino superior, preferencialmente licenciaturas.

O referencial teórico que embasa essa reflexão está associado aos seguintes conceitos e categorias: educação popular e de pedagogia crítica, de Gadotti (2012); cursinhos populares e universalização/democratização do ensino superior, de Castro (2012); e a concepção de educação em Direitos humanos, de Benevides (2007). Esse projeto parte do desafio de se considerar a realidade do Brasil em que muitos alunos egressos do ensino público não dão continuidade aos estudos no nível superior.

Ainda que tenha crescido a participação de alunos egressos de escolas públicas nas universidades públicas estaduais e federais (com o avanço de programas de reserva de vagas e cotas específicas), em 2021, apenas 26% dos estudantes que concluíram o 3º ano do ensino médio realizaram o Enem, principal instrumento de acesso e seleção hoje disponível no país para ingresso em universidades e instituições de ensino superior, sobretudo as federais.

Cursinhos populares pré-universitários surgiram no Brasil (entre os anos de 1960 e 1970) como tentativa de superar o formato de cursinho pré-vestibular pago e elitizado. Com o tempo, avançou-se também projetos alternativos vinculados em pedagogias críticas e de educação popular, muitos deles surgidos em áreas menos favorecidas e organizados por movimentos sociais e comunitários (aproximando movimentos estudantis e sociais), articulados ou não a universidades e instituições de ensino (CASTRO, 2007).

Nesse sentido, os projetos de cursinhos populares tiveram crescimento no Brasil recente, com perfis pedagógicos diferenciados. Neste texto, argumenta-se que a proposta de educação a atender a demanda dos cursinhos populares deve mesclar a formação científica sólida (mais vinculada com os conteúdos disciplinares), com a práxis dialógica e com a valorização da cultura e saberes populares, valorizando a interculturalidade, transversalidade do conhecimento e os espaços educativos formais e não formais (GADOTTI, 2012, CASTRO, 2012).

Do mesmo modo, para se alcançar o objetivo de formação cidadã e integral (em que pese ser este

um projeto extra-curricular), a educação em direitos humanos também deve ser perseguida, considerando seus pontos centrais (educação permanente/continuada, educação em valores, mudança cultural) e sua vinculação com a “cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz” (BENEVIDES, 2007, p. 1).

METODOLOGIA

O Cursinho Pré-Vestibular IFSP-SBV foi um projeto de extensão, de cunho educativo, aprovado pelo Edital PRX-086/2022 (Cursinho Popular). O IFSP, na divisão das atribuições de aulas e conforme suas possibilidades (considerando os cursos que são ofertados na instituição), ficou responsável pelas disciplinas de Biologia, Geografia e Física (contribuição com a frente de Físico-Químico). Nos componentes de Biologia e Geografia, o Instituto Federal ficou responsável por todas as frentes ministradas.

O projeto, em sua primeira etapa, foi resultado de uma parceria interinstitucional e foi realizado de maio de 2022 a dezembro de 2022. Contou com as seguintes ações previstas: a) ministrar aulas semanais de disciplinas e áreas de conhecimentos, em conformidade a metodologia dinâmicas e dialógicas, seguindo materiais didáticos voltados à revisão para o Enem e principais vestibulares de instituições públicas e privadas; b) reuniões semanais e quinzenais com bolsistas do projeto para planejamento e avaliação das atividades realizadas (com registro em ata dessas reuniões); c) reuniões periódicas com demais coordenadores das instituições parceiras para acompanhamento do projeto; d) criação e manutenção de ambiente virtual de aprendizagem (Google Classroom) com as disciplinas; e) criação, moderação de grupos WhatsApp para disponibilizar materiais de pré-aula e envio de avisos gerais; f) viabilização de material físico do projeto Cursinho Hexag que foi transportado com veículos do IFSP e Unesp; g) realização de 1 a 2 simulados gerais em formato similar à prova do Enem e de minissimulados nas disciplinas de responsabilidade da instituição; h) oferta de atividades formativas complementares, como plantões, palestras, oficinas, visitas monitoras, feiras etc.; i) realização de controle de frequência e de avaliação com os alunos por meio de módulo institucional, mediante registro de um curso de extensão com carga horária compatível. A grade horária contemplou cinco dias de aulas semanais, das 18:45 às 22:45, com aulas de 45 minutos, contemplando 5 aulas diárias de diferentes disciplinas. As aulas foram realizadas em parceria, no formato presencial e sediadas na instituição Unifae, universidade e fundação educacional que ofereceu as instalações para o curso.

A partir de mês de outubro de 2022 (até o mês de dezembro de 2022), a coordenação do projeto optou também pela abertura de vagas para formar uma turma de alunos para um Cursinho Intensivo para o Enem de segundo semestre, considerando a demanda de alunos do *campus*, disponibilidade de carga horária de bolsistas (não completavam sua carga completa no projeto em parceria) e possibilidade de uso de espaços institucionais do IFSP por jovens da comunidade local.

Nesse contexto, a segunda etapa do projeto ocorreu apenas com recursos e docentes próprios. Foi adotada sistemática similar ao projeto anterior, com reuniões com bolsistas, ambientes virtuais de aprendizagem (nesse caso, organizados pela coordenação geral), controle de frequência (Diário Suap) e realização de 1 simulado geral para treinamento. As aulas ocorreram de segunda a sexta, das 18h às 21h15min, com 4 aulas diárias de 45 minutos, sendo que às sextas-feiras aconteceram no formato EaD. Esse curso seguiu a matriz de áreas de conhecimento e disciplinas do Enem, optando-se complementarmente pela metodologia de resolução de atividades por conta do tempo menor de tratativa de temário bastante vasto.

Para a elaboração deste resumo, seguiu-se procedimento de pesquisa bibliográfica de cunho sistemático, em consulta de artigos vinculados a temas como cursinhos populares, educação popular e direitos humanos. Em seguida, foi realizada análise de estudo de caso sobre algumas ações feitas no projeto e curso de extensão a ele vinculado, com base no tratamento de informações e dados qualitativos e quantitativos. O texto traz uma reflexão e uma problematização teórica considerando as evidências empíricas coletadas no desenrolar dos projetos.

ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto de extensão "Cursinho Pré-Vestibular IFSP-SBV" foi enviado e contemplado em edital para cursinhos populares do IFSP, em uma realidade territorial de um instituto com mais de 35 *campus*. O *Campus* de São João da Boa Vista participa e é contemplado em editais internos e externos de extensão com projetos de cursinhos preparatórios, desde 2015, para Enem e vestibulares. Mesmo durante a pandemia da COVID-19 essas ações continuaram a ocorrer no formato online síncrono e assíncrono.

Por intermédio de reuniões com a coordenação do *campus*, decidiu-se que o projeto seria enviado por um docente voltado a apoiar e a contribuir com a parceria em construção para oferta de um cursinho popular no município. Após aprovação, e com financiamento de bolsas para cinco bolsistas (e mais um aluno atuando como voluntário), o projeto teve início com a organização interna a fim de capacitar os bolsistas para oferta de aulas das disciplinas indicadas e realizar demais atividades de apoio e planejamento geral do projeto. Por deman-

da institucional, foi registrado, sob o mesmo nome, também um curso de extensão no sistema online de controle pedagógico da instituição (Suap) com uma carga horária total de 612 horas/aulas de atividade, ou 741 aulas de 45 minutos.

As aulas foram ministradas por bolsistas, sendo inicialmente 4 alunos vinculados ao curso de Licenciatura em Ciências naturais (habilitação em Química e Física, 1 aluno do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais). Com a saída de uma aluna (por contrair vínculo empregatício a partir de agosto/2022), dois bolsistas também matriculados no curso de Licenciatura em Ciências naturais assumiram as aulas.

Docentes do próprio IFSP também ministraram disciplinas e frentes como colaboradores nas disciplinas, sendo que no projeto em parceria foram 4 envolvidos (1 docente da Geografia, 2 docentes da Biologia; 1 docente da área de Informática e com Doutorado em Biotecnologia) e no projeto em parceria foram 4 docentes (1 docente em Geografia/Sociologia; 2 docentes em Matemática e 1 docente em Língua Portuguesa e Redação). No Cursinho Intensivo interno de segundo semestre não foi oferecido o componente "Língua Estrangeira" por falta de docentes disponíveis. Dois componentes foram ministrados por outros alunos voluntários do *campus* e que já atuam na docência por serem formados licenciaturas, um em Língua Portuguesa e outro em História.

Esse perfil híbrido do corpo docente propiciou um aprendizado mútuo e um ganho científico e cultural, pois cada disciplina e área, com auxílio da coordenação pedagógica geral, teve autonomia para organizar seus planos de aulas, fato que viabilizou maior aproximação entre docentes experientes e docentes ainda em formação. As reuniões pedagógicas semanais auxiliaram no acompanhamento do trabalho docente, sobretudo dos bolsistas, sendo que dificuldades e dúvidas pedagógicas e didáticas eram expostas e discutidas coletivamente.

Com o avançar do projeto, relatos dos bolsistas deram conta de que suas estratégias de aula estavam mais próximas dos estudantes de ambos os projetos, com melhor recorte temático em relação ao tempo e à viabilidade da realização do planejado durante as aulas.

Os estudantes do projeto, em sua maioria, são oriundos de escolas públicas do município (a grande maioria) e poucos de cidades vizinhas da região (Águas da Prata, Vargem Grande do Sul e Santo Antônio do Jardim). Alguns alunos já eram egressos da educação básica, sendo que a maioria ainda estava na condição de concluintes e apenas 4 alunos ainda cursando o 2º ano do ensino médio. Nesse primeiro ponto, a concepção mais estrita de cursinho popular foi cumprida: aquele que atende às classes populares, ou seja, população de renda mais baixa (CASTRO, 2007).

De acordo com dois levantamentos realizados no mês de junho (início e final do projeto), foi possível obter certo panorama e perfil dos estudantes respondentes. O primeiro foi a diferença do número de respondentes quando da ocorrência do primeiro simulado (39 alunos) em relação ao total de ingressantes e matriculados (75 estudantes), indicando uma evasão significativa. Essa evasão pode estar associada a diversos fatores, entre os quais alguns foram elencados: horários de trabalho conflitantes e rotina exaustiva; dificuldades e custo de transportes para deslocamento; dificuldades com as disciplinas e acompanhamento das aulas; aprovação em vestibulares no meio do ano.

O perfil etário do público respondente está na casa de 17 (23,7%) e 18 anos (56,4%), sendo que se identificou alunos na faixa de 16, 20, 21, os mais velhos na faixa de 23 e 25 anos. Notou-se um perfil jovem dos estudantes, por conta da disponibilidade de horários e a relação ainda próxima com a educação formal. Tal perfil reforça a importância na democratização do acesso ao ensino superior público, um dos objetivos deste projeto (CASTRO, 2007, 2007).

Sobre os cursos indicados, houve uma certa variedade nas áreas: médicas (Medicina-7; Enfermagem-4, Fisioterapia-3, Odontologia-2, Biomedicina-2; Psicologia-2, Fonoaudiologia-1); Engenharias (Engenharia civil-1; Engenharia da computação-1; Engenharia aeronáutica-1; Engenharia de software-1); Ciências humanas e sociais aplicadas (Pedagogia-1; Direito-1; Filosofia-1; Ciências econômicas-1; Relações internacionais-1) e Outros (Arquitetura e urbanismo-1; Midialogia-1; Educação física-1). Entre as opções de instituições indicadas, apareceram as instituições privadas locais (Unifae e Unifeob), as públicas estaduais (USP, Unesp e Unicamp) e universidades federais diversas (UFSCar; UFU; UFJF; UFRJ).

Reforça-se que para alcançarem cursos em instituições concorridas, muitos estudantes procuram uma formação complementar nos cursinhos para suprir lacunas vivenciadas no ensino médio. No entanto, a democratização do ensino superior passa por uma mudança estrutural dos currículos e contínua das práticas didáticas e pedagógicas, que envolve mais oportunidades de vagas para oriundos das escolas públicas, uma perspectiva de pedagogias críticas e de educação popular que valorize os saberes do aluno e seu contexto de vida e aproxima do repertório dos direitos humanos e da conquista de direitos (GADOTTI, 2012; BENEVIDES, 2007).

As atividades contínuas do projeto foram as aulas, cuja carga horária foi distribuída conforme matriz curricular fornecida pelos representantes da Unesp e utilizadas em um cursinho privado. Os alunos tiveram um total de 25 aulas semanais (45 minutos cada) de conteúdos diversos, contemplando as diferentes áreas de conhecimento e suas disciplinas (Linguagens e códigos: Gramática e Interpretação de

texto, Literatura e Redação; Humanidades: Geografia; História; Filosofia e Sociologia; Ciências naturais – Física, Química e Biologia; Matemática – Álgebra e Geometria).

No Cursinho em Parceria, optou-se por uma maior especialização dos componentes curriculares. No Cursinho Intensivo, a proposta foi trabalhar com eixos mais amplos (área do Enem), ficando a divisão de conteúdos a critério do docente e da área. As aulas foram ministradas, em ambos os subprojetos, por bolsistas discentes de graduação, docentes formados e até mesmo por profissionais com notório saber (no caso, dois professores do Cursinho em Parceria, uma da área de Relações internacionais e outro em Jornalismo). As aulas foram realizadas em sala de aula equipadas com Datashow (equipamento multimídia) e quadro branco. Desse modo, os docentes puderam diversificar suas estratégias didáticas, quando necessário. Da parte do IFSP também foi fornecido, quando demandado, material impresso aos docentes. Em levantamento realizado para oferta de plantões, as disciplinas em que os estudantes apontaram maior dificuldade foram Matemática, Química e Física.

Tentou-se avançar na proposta de cronograma unificado de aulas e uma padronização de um plano de aulas como conteúdos e datas (no caso do Cursinho em Parceria), havendo avanço nessa construção, bem como na oferta de atividade extracurriculares.

Nesse passo, a equipe do IFSP elaborou uma proposta de oferta de plantões de dúvidas para os alunos, demandada pelos próprios estudantes, cuja iniciativa é endossada por poucas das instituições por dificuldades de horários e outros. Algumas atividades extras foram realizadas, como: palestras de orientação (uma com docente da Unesp e outra com uma docente do IFSP da área de Administração, tratando de metodologia de organização dos estudos), visitas monitoradas (1 na Unifae, em Semana de realização de feira de cursos) e palestras (houve a apresentação do IFSP com projetos e ações realizadas).

No entanto, essa formação complementar não foi organizada e oferecida com regularidade, elemento que na bibliografia pertinente é tratado como central de uma formação crítica e cidadã (para emancipação e autonomia) que um cursinho popular também pode oferecer, estimulando debates e reflexões por meio do cinema, música, literatura, artes, ciências etc. (GADOTTI, 2012; CASTRO, 2007).

Para o Cursinho Intensivo, ofertado no segundo semestre, foram 38 alunos matriculados. A totalidade era oriunda do ensino público (estadual ou federal), maioria do sexo feminino, público também local e regional e com perfil etário mais amplo (um deles nascido em 1981), ainda que concentrado na faixa de 17 e 18 anos. Também se observou a ocorrência de evasão (18 alunos se inscreveram no simulado em início de novembro, sendo que 10

realizaram), e comentários obtidos com os alunos mostram que muitos deles manifestavam dificuldades em acompanhar as aulas por carências no ensino médio (acentuadas pelo período pandêmico).

Esse quadro reforça a necessidade de formação ampla e oferta de atividades complementares para a prática do diálogo, da escuta e da educação pautada em valores e no respeito à dignidade humana (BENEVIDES, 2007). Pois, como nos coloca Benevides (2007, p. 2),

Quando falamos em cultura, não nos limitamos a uma visão tradicional de cultura como conservação, seja dos costumes, das tradições, das crenças e mesmo dos valores – muitos dos quais devem, é evidente, serem conservados. A cultura de respeito à dignidade humana orienta-se para a mudança no sentido de eliminar tudo aquilo que está enraizado nas mentalidades por preconceitos, discriminação, não aceitação dos direitos de todos, não aceitação da diferença. No Brasil, essa mudança implica a derrocada de valores e costumes decorrentes de fatores nefastos historicamente definidos: o longo período de escravidão (mais de 300 anos), que significou exatamente a violação de todos os princípios de respeito à dignidade da pessoa humana, a começar pelo direito à vida; a política oligárquica e patrimonial; o sistema de ensino autoritário, elitista e muito mais voltado para a moral privada do que para a ética pública; a complacência com a corrupção, dos governantes e das elites, assim como em relação aos seus privilégios; o descaso com a violência, quando exercida exclusivamente contra os pobres e os socialmente discriminados; as práticas religiosas ligadas ao valor da caridade em detrimento do valor da justiça; o sistema familiar patriarcal e machista; a sociedade racista e preconceituosa contra todos os considerados diferentes; o desinteresse pela participação cidadã e pelo associativismo solidário; o individualismo consumista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as conclusões possíveis, pode-se afirmar que a oferta de um projeto de extensão pelo IFSP-SBV, apoiado em dois cursos de extensão voltados à preparação para o Enem e vestibulares, alcançou parcialmente seus objetivos. O projeto foi exitoso em cumprir seu caráter popular de atingir uma clientela oriunda das escolas públicas e ter oferecido uma formação complementar em termos científicos aos estudantes, além de atingir um público local e regional.

No entanto, algumas dificuldades limitaram o alcance das ações, delimitando-as mais ao escopo de sala de aula, da exposição e da transferência de conteúdos, ainda que mormente feita de forma dialógica com os estudantes.

Em que pese o esforço dos docentes, discentes e voluntários envolvidos, notou-se a falta de

um apoio pedagógico mais amplo e constante aos estudantes, muitos deles carentes de orientações para organização de estudos e dúvidas diversas. Além disso, ainda que prevista, a oferta de formação complementar e o contato com espaços educacionais não formais foram reduzidos, sendo que reside nessa amplitude formativa um dos desafios dos cursinhos pré-vestibulares e populares no que tange à perspectiva de formação crítica emancipadora.

Posto isso, a meta de se ofertar uma educação popular de cunho dialógico e pautada na *práxis* social (e na conquista e consolidação de prerrogativas, como os direitos humanos), ainda que, em certos momentos, ensejada com algumas aproximações, coloca-se como horizonte a alcançar quando confrontada com outras demandas, pragmáticas e utilitárias, como a revisão exaustiva de conteúdos e a aprovação em vestibulares concorridos.

ANEXO

FIGURA 1. Aplicação de 1º Simulado no cursinho por meio da parceria municipal



Fonte: acervo do projeto, 2022. Local: Unifae.

FIGURA 2. Equipe do Projeto e Curso em julho de 2022



Fonte: acervo do projeto, 2022. Local: UNIFAE.

FIGURA 3. Aula do projeto ocorrida no início de suas atividades



Fonte: acervo do projeto, 2022. Local: Unifae.

FIGURA 4. Apresentação de projeto do Laboratório de Química do IFSP para alunos Cursinho em Parceria



Fonte: acervo do projeto, 2022. Local: Unifae.

FIGURA 5. Aula do Curso Intensivo de 2º Semestre, com alunos trajados com camisetas doadas pela PRX



Fonte: acervo do projeto, 2022. Local: IFSP.

FIGURA 6. Aula do Curso Intensivo de 2º Semestre



Fonte: acervo do projeto, 2022. Local: IFSP.

FIGURA 7. Aplicação do Simulado do Curso Intensivo de 2º Semestre



Fonte: acervo do projeto, 2022. Local: IFSP.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Maria Victoria. Educação em Direitos Humanos: de que se trata? **Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: MEC, 2007.

CASTRO, Cloves Alexandre de. Educação popular, movimentos sociais e Cursinhos populares: uma análise pelo espaço. **Cadernos CIMEAC**, Ribeirão Preto/SP, v. 2, n. 2, 2012. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/article/view/1441>. Acesso em: 10 de out. 2022.

CASTRO, Cloves Alexandre de. Cursinhos alternativos e populares: origens, demandas e potencialidades. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, Unesp, n. 29, p. 69-86, 2007. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/issue/view/432>. Acesso em 14 de nov. 2022.

ENEM. **Exame Nacional do Ensino Médio**. Brasília: MEC/Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>.

GADOTTI, Moacir. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez., 2012. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rdl/article/view/3909>. Acesso em 02 de nov. de 2022.